



## LIMA: TE DEUM LAUDAMUS

**Orquestra e Coro Gulbenkian, Matta (d)**

Igreja de São Roque, Lisboa, 31 de dezembro

Em anos recentes e sempre no final de dezembro, os músicos da Orquestra e Coro Gulbenkian têm sido recebidos no cenário histórico da Igreja de São Roque para interpretar música sacra, apresentando-se com programas onde já se escutaram missas de J. S. Bach e de Giovanni Giorgi e ainda uma série de "Te Deum" com assinatura de Zelenka, Handel, Charpentier e Arvo Pärt, entre outros. Na tarde de São Silvestre de 2017, orquestra e coro decidiram unir forças para dar um impulso precioso à primeira audição moderna do "Te Deum Laudamus" escrito por Brás Francisco de Lima (1752-1813), um compositor que, antes de se instalar em Lisboa em 1774, estudou a expensas do rei D. José num conservatório de Nápoles. Na atualidade, a sua obra é praticamente ignorada e a interpretação da peça dirigida pelo maestro Jorge Matta, numa leitura de notável vigor rítmico, deu uma ideia da riqueza do compositor setecentista, incitando os assistentes a conhecer melhor a música de uma figura discreta da vida artística portuguesa da segunda metade do século XVIII. Uma música a ilustrar o significado das palavras e os sentimentos que lhe são consubstanciais, sempre com a palavra a guiar a harmonia e com a primazia da expressão vocal sobre o contraponto, como se espera na música desse período, esteve em destaque o grupo de solistas convidados para a ocasião: Carla Caramujo (soprano), Carolina Figueiredo (meio-soprano), Manuel Rebelo (baixo), Manuel Gamito (tenor) e Jorge Leiria (entoações gregorianas), não tendo sido exemplar a prestação da soprano por alguns desacertos nos agudos. Jogando com as potencialidades de coros colocados estrategicamente em oposição para os diálogos antifonais e com o recitante elevado num púlpito lateral o que causou um efeito espetacular, ficou destacada a teatralidade de uma peça tocada há mais de dois séculos na Capela Real da Ajuda. No ano em que foi alcançado o valor astronómico de 382 milhões de euros com a venda em leilão da pintura mais cara do mundo, o "Salvator Mundi" atribuído por alguns a Leonardo da Vinci, o ensemble vocal da Gulbenkian concluiu 2017 entoando em tom triunfal "Tu Rex Gloríae Christe" ("Cristo, és o rei da glória"), numa viagem espiritual longamente aclamada pelo público. / ANA ROCHA